



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Renovação de Reconhecimento: Portaria n.º 1, de 6 de janeiro de 2012

E-mail: denf@unir.br

Campus Porto Velho/RO. BR 364, km 9,5. CEP 78.900.000.

Fone (69) 2182-2113

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Prática Integrativa em Enfermagem VI Código: DAE00586 N. de alunos: 16	Carga horária: 240 (288*) h T/P:80h (96*) P: 160h (192*) *considerando hora-aula de 50min
Pré-requisitos: Prática Integrativa em Enfermagem V	Créditos: T: 4 P: 8
Docentes: Adriana Dias, Daiana Evangelista, Elisângela Ribeiro, Kátia Fernanda, Maurício Viana	Turma: Período: 7º período Semestre Letivo: 2024/1 Semestre de Ensino: 2024/1

Ementa

Promove a integração teórico-prática e prática entre conteúdos Enfermagem na atenção Integral à Saúde do Idoso e Enfermagem no cuidado à Saúde Mental, buscando identificar elementos relevantes à formação do enfermeiro

Objetivos Específicos

- Apresentar conceitos básicos relacionados ao cuidar e gerenciar em enfermagem por meio de seminários temáticos;
- Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre;
- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos;
- Oportunizar o estudo teórico-prático e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem.

Conteúdo Programático

Integração dos conteúdos teóricos das disciplinas Enfermagem na Atenção à Saúde Mental e Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso com a prática.

Os conteúdos serão propostos para serem desenvolvidos através de seminários temáticos, cursos de qualificação por ensino a distância (UNA-SUS) e ensino prático nas unidades de saúde.

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:

O desenvolvimento da disciplina tem como proposta de ensino a concepção do acadêmico-construtor de seu conhecimento. Serão adotadas estratégias e técnicas de ensino como problematização de casos, simulações de casos, rodas de conversa, elaboração de portfólio e role-playing.

Componente teórico-prático (96h):

60h: Atividades em sala de aula para integração entre as disciplinas do sétimo período;

36h: Cursos UNA-SUS – escolher e realizar três cursos dentre os relacionados abaixo, quem optar pelo item 5 poderá fazer apenas este curso (poderão realizar ao longo da disciplina e apresentar os certificados em data prevista no cronograma).

1. Ações estratégicas no cuidado à pessoa idosa na atenção primária à saúde;

2. Abordagem das síndromes geriátricas e cuidados paliativos na atenção primária à saúde.
3. Avaliação multidimensional da pessoa idosa;
4. Cuidados de enfermagem para pessoa idosa na atenção primária à saúde;
5. **Caderneta de saúde da pessoa idosa: um instrumento de avaliação multidimensional;**
6. Saúde mental e atenção psicossocial de adolescentes e jovens;
7. Escuta de crianças e adolescentes.

Componente Prático 192h:

120h – Atividades nos cenários assistenciais (UBS Agenor; UBS Hamilton Gondim; CAPS AD; Psiquiatria HB) e avaliações (parcial e final);
 30h – Portfólio reflexivo (individual) (anexo A);
 40h – Role-playing (elaboração + apresentação em grupos) (anexo B).
 2h - Avaliação

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa e somativa. A atuação nos cenários de prática contará com uma avaliação parcial, sem atribuição de nota, com vistas a fornecer ao aluno feedback sobre o processo formativo, com base na ficha de avaliação (anexo C) e com avaliação final, com atribuição de nota, ao final da disciplina. Os alunos receberão orientações para elaboração do portfólio reflexivo, bem como, o role-play.

N1: avaliação da atuação nos cenários assistenciais e de gestão – 0 a 10 pontos

N2: Portfólio Reflexivo – 0 a 10 pontos

N3: Role-playing – 0 a 10 pontos

Nota final: $N1(2) + (N2+N3/2) / 3$

***Observação: frequência e assiduidade mínimas para aprovação na disciplina é de 75% da carga horária total da disciplina, de acordo com a Resolução n.338/CONSEA/2021. Nota mínima para aprovação: 6,0 (seis pontos)**

CARGA HORÁRIA DOCENTE:

Docente	CH semanal
Daiana Evangelista	12
Kátia Fernanda	12
Elisângela Ribeiro	12
Adriana Dias	12
Maurício Viana	12

CRONOGRAMA			
Dia	CH	Professor	Conteúdo
15/04	5h	Todos	Apresentação da disciplina; Discussão sobre a o método de ensino e aprendizagem "Portfólio Reflexivo"
16/04	5h	À definir	Comunicação e relacionamento terapêutico
17/04	5h	À definir	Consulta de Enfermagem em saúde mental
22/04	5h	À definir	Abordagem grupal
23/04	5h	À definir	Intervenção breve
24/04	5h	À definir	Entrevista Motivacional
29/04	5h	À definir	Projeto terapêutico singular
30/04	5h	À definir	Saúde da pessoa idosa na APS / Cuidados Paliativos
06/05	5h	À definir	Avaliação multidimensional da pessoa idosa
07/05	5h	À definir	Caderneta de saúde da pessoa idosa e letramento em saúde
08/05	5h	À definir	Abordagem centrada na pessoa
13/05	5h	À definir	O cuidado interprofissional à saúde da pessoa idosa

14/05	15h	Todos	Role-playing (<i>Briefing</i>). 5h em sala e 10h em atividade independente do grupo	
15/05	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
20/05	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
21/05	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
22/05	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
27/05	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
28/05	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
29/05	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
03/06	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
04/06	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
05/06	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
10/06	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
11/06	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
12/06	5h	Todos	Reunião para avaliação parcial (entre os docentes)	
17/06	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
18/06	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
19/06	15h	Todos	Role-playing (<i>Briefing</i>). 5h em sala e 10h em atividade independente do grupo	
24/06	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
25/06	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
26/06	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
01/07	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
02/07	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
03/07	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
08/07	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
09/07	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
10/07	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
15/07	5h	Todos	Ensino prático nos cenários assistenciais e de gestão	
16/07	5h	Todos	Role-playing (<i>Debriefing</i>)	
17/07	5h	Todos	Role-playing (<i>Debriefing</i>)	
	30h	Alunos	Elaboração do portfólio reflexivo individual diariamente	
	36h	-	Cursos UNA-SUS	
17/07	-	-	Apresentação dos certificados dos cursos UNA-SUS Reunião de avaliação entre os docentes	
29/07	2h	Todos	Avaliação (em grupo) e finalização da disciplina	

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARANTE, Paulo (Org.). Ensaio: subjetividade, saúde mental e sociedade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

AMARANTE, Paulo (Org.). Loucos pela vida: trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. FIOCRUZ, 2003

ACOSTA, A.R., VITALE, M.A.F. (org.) Família, rede, laços e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

ANDRADE, R.D.R. Discussão x construção do caso clínico. Mental. Barbacena n. 4. p.45-58. jun. 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil. Série B.

Textos Básicos em Saúde. 2 ed. Ver.Brasília: Editora do MS. Brasília, 2005. Disponível em < www.saude.gov.br/bvs.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34.)

FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MARCOLAN, J F. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica- desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ROACH, S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

VIDEBECK, S L. Enfermagem em saúde mental e Psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATPTISTA, Makilim Nunes. Suicídio e depressão: atualizações. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2004.

BRASIL. Lei n. 10. 216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial e Saúde Mental. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2001. Seção 1, p.2.

BRASIL. Cartilha Redes de produção de saúde. Brasília. Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. A Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 1994

BRASIL. Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Brasília, DF; 2002.

SANTANA, M S; SILVA, G T R. O Agir em Saúde Mental: Política, Atenção e Formação. Salvador: Atualiza Editora, 2014.

STUART, G. W.; LARAIA, M. T. Enfermagem psiquiátrica. 6. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2012.

VIDEBECK, S. L. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica. Trad. Denise Regina de Sales. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TAYLOR, C. M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ANEXO A

Avaliação de Portfólio Enfermagem UNIR

Nome do Estudante: _____ Data: ____/____/____ NOTA: _____

Lembre-se de que esse instrumento é algo a mais do que uma recompilação de trabalhos ou materiais colocados numa pasta, ou os apontamentos e notas tomadas em sala e, a aula passada a limpo, ou coleção de lembretes colocados num álbum. Não basta selecionar, ordenar evidências de aprendizagens e colocá-las num formato para serem apresentadas, mas a concepção de ensino e aprendizagem que veicula o que o particulariza é o processo constante de reflexão, a maneira como o estudante explica seu próprio processo de aprendizagem, como dialoga com os problemas e temas da série e os momentos-chave em que o estudante considera em que medida superou ou localizou um problema que dificulta ou permite continuar aprendendo.

	NA	INSUFICIENTE					RAZOÁVEL		BOM	EXCELENTE		OBS
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
SUSTENTAÇÃO TEÓRICA												
Reflexões do estudante sobre seu aprendizado teórico-prático												
Nível de conhecimento científico adquirido pelo estudante												
O estudante descreve de forma reflexiva as atividades desenvolvidas em campo, dicas e experiências dos colegas e/ou preceptor/ Tutor												
Nível de conhecimento científico adquirido pelo estudante												
BUSCOU CONHECIMENTOS COMPLEMENTARES?												
Registra em seu portfólio o resumo dos temas pesquisados, sua respectivas reflexões e as referências?												
Nível de conhecimento científico adquirido pelo estudante												
REGISTROS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS e AVALIAÇÃO												
Os documentos expressam situações significativas de aprendizagem e de avaliação?												
Frente aos problemas encontrados, o aluno buscou aprender sobre as situações enfrentadas e utilizou a atividade como oportunidade para o aprendizado?												
O aluno deu <i>feedback</i> para a equipe da UBS/clínica sobre a situação encontrada e colocou resumo no prontuário do usuário?												
Evidencia capacidade autorreflexiva, sobre a adequabilidade das situações problemas vivenciados												
Oferece <i>insights</i> e demonstra competências básicas de Enfermagem, vocabulários e conceitos adequados												
IMPRESSÃO GERAL SOBRE O CONTEÚDO												
Registra no portfólio reflexões críticas sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos?												
Mostra capacidade de aprender a aprender?												
Registra aspectos considerados pessoalmente relevantes?												
Estabelece diálogos com o preceptor/tutor sobre dificuldades, avanços e dúvidas?												
Incluiu referências e experiências de aprendizagem diversificadas, como investigações complementares, ao contudo em pauta												
Avaliação geral do portfólio por parte do professor (observações e impressões)												

Pontuação:

Sustentação Teórica – 30 pontos

Busca de Conhecimentos Complementares – 20 pontos

Registro das Atividade Teórico-Práticas e Práticas – 25 pontos – cada item, de um total de 5, será avaliado de 0 a 10 e ao final será feito o somatório dos pontos e dividido por 2.

Impressão Geral sobre o Conteúdo - 25 pontos - cada item, de um total de 5, será avaliado de 0 a 10 e ao final será feito o somatório dos pontos e dividido por 2.

ANEXO B – ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO PARA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ROLE-PLAY

Alguns conceitos importantes

O debriefing é um processo em que o professor/facilitador promove nos alunos o desenvolvimento do raciocínio e habilidades de julgamento por meio do processo de aprendizagem reflexiva (DREIFUERST, 2009), conectando a teoria com a prática. Promove ao aluno uma reflexão acerca das experiências vivenciadas (MAZZO, 2014).

O debriefing deve acontecer num limite de tempo de 20 minutos, em que todos se reúnem para discussão, esclarecimentos, planejada e direcionada para promover o pensamento reflexivo e crítico do aluno. Deve-se manter a confidencialidade e garantir que não seja utilizado com a finalidade de avaliar ou ridicularizar a situação ou os participantes (MARTINS; MAZZO, 2014).

A avaliação compreende um processo de verificação do nível de competência dos alunos, em relação ao desenvolvimento atitudinal relacionado à prática, e não apenas de seu nível de conhecimento (PAZIN FILHO; SCARPELINI, 2007).

A finalidade da avaliação é colher informações, organizar, explicar e intervir, de maneira que promova a aprendizagem significativa, devendo ser formativa, deliberada e contínua, desencadeando o desenvolvimento e a melhoria do aprendizado. O intuito da atividade é estabelecer a avaliação como processo de verificação da capacidade do estudante em relação às competências adquiridas, não incidindo apenas sobre a realização da tarefa, mas também na condução das situações comportamentais e no enfrentamento das adversidades (MARTINS; MAZZO, 2014).

Técnica Role-Play

A técnica Role-Play foi criada por Jacob Levy Moreno em 1932, e tem a finalidade de “praticar” competências consideradas importantes para o mundo do trabalho, facilitando a comunicação e desenvolvendo habilidades entre os participantes. Role-Play é considerada uma técnica bastante eficaz, que está tendo muito destaque em instituições de qualquer modalidade de ensino.

Essa técnica consiste na interpretação, de uma determinada situação do dia a dia, onde o aluno, através de uma simulação, dramatiza ou interpreta papéis. No desenvolvimento da técnica Role-Play os alunos tornam-se protagonistas do seu aprendizado. Além de encorajar o aluno a partilhar o seu ponto de vista, o RolePlay, também contribui para o aumento da responsabilidade e da capacidade crítica. Os alunos conseguem defender uma ideia, mas ao mesmo tempo sentem empatia pela visão dos demais colegas, proporcionando uma mudança positiva na sala de aula, pois essa técnica estimula a interatividade entre todos os estudantes.

Alguns princípios devem ser levados em conta quando da utilização destas estratégias. Por exemplo, o problema deve ser baseado na realidade, deve ser estruturado em conformidade com o que é esperado como resultado da aprendizagem e deve ser fornecida informação clara e explícita do que se espera dos estudantes. Devem ser definidos os objetivos didáticos para cada sessão de dramatização.

O objetivo geral pauta-se na capacidade interativa e vivencial. (Exemplo): Desenvolver a capacidade de comunicação e observação do estado psíquico e emocional do usuário dentro do modelo biopsicossocial, dos alunos do VII período de enfermagem.

Específicos:

- Ampliar competências e habilidades técnicas, comportamentais, emocionais, relacionais e comunicacionais; Despertar uma postura no aluno de escuta dos usuários, incentivando-os a participar ativamente de seu tratamento; Capacitar o aluno a realizar uma avaliação do estado psíquico e emocional dos usuários; Ensinar e desenvolver a capacidade de entrevistar o usuário através de técnicas de comunicação; Capacitar o aluno a observar, nomear e lidar com as emoções e afetos despertados na relação com o usuário; Despertar e incentivar o espírito crítico e reflexivo quanto à relação enfermeiro – usuário.

Cada grupo fará a dramatização com esses três componentes relativos à consulta enfermagem

ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO PARA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ROLE-PLAY

1- CONHECIMENTO PRÉVIO DO APRENDIZ – 10 pontos	Ausente	Parcialmente presente	Presente
Identificar fundamentação teórica do assunto antes com o aprendiz; Verificar o conteúdo teórico previamente; Conhecimento prévio do aprendiz.			
2- OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM - 10 pontos			
Definir os objetivos da aprendizagem			
3- PREPARO DO CENÁRIO - 10 pontos			
Definir o tema; Nome da equipe;			
4- DESENVOLVIMENTO - 25 pontos			
Promoção do autoconhecimento			
Desenvolvimento do pensamento crítico			
Tomada de decisão			
Promoção da autoconfiança			
Aprender a fazer			
5- DEBRIEFING - 20 pontos			
Fundamentação teórica <i>debriefing</i> ;			
<i>Debriefing</i> / planejar;			
Pontos a serem discutidos no <i>debriefing</i> / pontos críticos / como o aluno se sentiu, o que fez de positivo e o que faria diferente;			
Tempo estimado do <i>debriefing</i>			
6- AVALIAÇÃO - 25 pontos			
Aprendizagem ativa			
Promoção de atitudes no domínio afetivo e cognitivo			
Desenvolvimento da capacidade de comunicação			
Desenvolvimento do conhecimento científico			
Promoção da autonomia			

ANEXO C – FICHA AVALIAÇÃO INDIVIDUAL (ENSINO PRÁTICO)

Disciplina: PRÁTICA INTEGRATIVA EM ENFERMAGEM VI

Aluno (a)

Local de ensino prático _____

Prof. Supervisor (a): _____ Data: _____

ASPECTO 1-Comportamental e Ética (50 pontos)

Itens avaliados	Pontuação	Nota do Professor
1.1 Apresentação pessoal e Postura	5	
1.2 Assiduidade e Pontualidade	5	
1.3 Relacionamento Interpessoal e Comunicação	5	
1.4 Iniciativa e Interesse	5	
1.5 Criatividade e Liderança	5	
1.6 Responsabilidade e Organização	5	
1.7 Cumpre os Preceitos Éticos e Legais da Profissão	5	
1.8 Aceitação de Críticas Positivas	5	
1.9 Interação com o usuário/interno	5	

1.10 Respeita os Direitos e Privacidade do Cliente	5	
Total de pontos	50	

ASPECTO 2- Conhecimentos Teóricos Práticos (50 PONTOS)

Itens avaliados	Pontuação	Nota do professor
2.1 Conhecimentos teóricos à prática e domínio das terminologias adequadas	15	
2.2 Planejamento e implementação da Metodologia da Assistência de Enfermagem	15	
2.3 Habilidade e segurança na realização de técnicas/procedimentos de enfermagem	10	
2.4 Registro de enfermagem das atividades diárias	10	
Total de pontos	50	

OBSERVAÇÕES DOCENTE: _____

ASSINATURA ALUNO

ASSINATURA DOCENTE

DATA

DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS POR CAMPO

GRUPO	ALUNOS
A	
B	
C	
D	
E	

CRONOGRAMA DOS CENÁRIOS ASSISTENCIAIS E GESTÃO

Campos						
Agenor Profª Daiana	A	A	C	C	E	E
Hamilton Gondim Profª Kátia	B	B	D	D	-	-
A definir Profª Elisangela	C	E	A	B	D	-
CAPS AD Profª Adriana	D	C	E	A	B	-
Psiquiatria HB Prof Maurício	E	D	B	-	C	A